

# Gazeta de Campinas

Assignaturas

CAMPINAS PARA FORA  
Anno..... 125000 Anno..... 155000  
Semestre. 75000 Semestre. 85000  
REDACÇÃO—RUA DO COMMERCIO—40

## Publicação diária

REDACTORES F. QUIRINO DOS SANTOS E CARLOS FERREIRA

ADMINISTRADOR—ALFREDO PINHEIRO

Condições

As assignaturas podem principiar em qualquer dia do anno mas findar-se sempre em Junho e Dezembro  
TYPOGRAPHIA—RUA DO COMMERCIO—10

ANNO VIII

TERÇA-FEIRA, 30 DE OUTUBRO DE 1877

N. 1168

### GAZETA DE CAMPINAS

Rio, 26 de Outubro de 1877.

#### Uma questão economica

Entre os mais difíceis problemas que actualmente sollicitam dos brasileiros maior somma de cuidados avulta sobremaneira o importantissimo problema economico.

Cercear tudo quanto possa ser despez-a inutil e superflua, é medida urgentemente aconselhada pela razão, attento o regular andamento dos negocios publicos.

Ninguém ignora o profundo desmazelo com que são tratados os interesses do povo e a falta absoluta de consciencia que acompanha sempre a alta administração do paiz, quando trata ella de distribuir o dinheito sagrado d'esse mesmo povo.

E' por esta razão que a imprensa independente tem clamado contra as tristes condições do erario, accusando de criminoso o procedimento d'aquelles que em vez de adoptarem em bem da patria a mais severa economia, satisfazem, com o que lhes não pertence, o sentimento condemnavel de sua propria vaidade.

O espirito mais desapaixonado hade forçosamente reconhecer que uma das despesas menos uteis que sobrearregam o Brasil é aquella feita com os ditos membros da familia imperial.

Nem se diga que ha u'esta nossa affirmativa qualquer cunho de paixão partidaria; o simples bom senso á primeira vista reconhece que as opiniões adversas á dotação dos parentes de S. Magestade o imperador, são de todo o ponto justificaveis.

Já uma vez, nas columnas d'este mesmo jornal, tratamos deste assumpto por occasião de propor-se no senado a suppressão do dote do principe D. Philippe.

E' desnecessario dizer aqui, mais uma vez, qual tem sido o modo de proceder d'aquelle sr. durante o tempo em que tem estado no imperio.

As suas excentricidades conseguiram produzir certo rumor desagradavel, e a julgar por ellas não se pôde sem duvida esperar d'esse pensionista do estado qualquer dedicação á patria adoptiva, e o amor ao trabalho fértil em resultados de algum modo prestaveis para o paiz.

Tendo em vista, portanto, estas circumstan-

cias, o senado apresentou a idéa de supprimir-se a quantia de 12:000\$000 concedida pela constituição ao sr. D. Philippe, e de tal modo propunha uma medida economica muito a proposito n'uma época em que geralmente se reconhece que sem medidas de semelhante importancia o imperio lutará sempre com sérias dificuldades pecuniaras, sendo aliás um paiz que pôde contar com avultada renda.

Pois bem, a idéa teve acolhimento favoravel, a imprensa democratica pronunciou-se com imparcialidade, e a proposta economica a que nos referimos, passou no senado em primeira e segunda discussão; quando, porém, esperava o paiz um resultado satisfactorio da tão sensata iniciativa, eis que acaba de cahir a proposta em terceira discussão, contra todos os severos principios de boa administração!

O caso por si só constituiu um escandalo e dá u' medida da independencia e do patriotismo do senado!

O sr. ministro do imperio não teve a menor duvida em levantar a sua voz em favor d'essa despeza inutil com um principe que nenhum apreço liga aos negocios do Brasil, e que de mais a mais anda agora a desenfasiar-se na Europa, quando é certo que pela Constituição não pôde elle receber aquella avultada quantia estando fóra do imperio.

O sr. visconde do Rio Branco na qualidade de relator da commissão de orçamento, concordou com o parecer do referido sr. ministro, sendo ambos de opinião que o principe D. Felipe continuasse a receber dos cofres da nação uma quantia que podia ter outro destino muito mais justificado.

Assim pois, não será feita essa economia; e decididamente todo e qualquer plano no sentido de diminuir os exagerados vencimentos pecuniaros da familia imperial será trabalho infructifero.

Ora agora diga, quem realmente sabe o que vale o dinheito proveniente do trabalho honesto, se não é em verdade clamorosa a injustiça do artigo da Constituição brasileira que assim protege as venturosas pessoas dos parentes do nosso imperador.

Quando se trata de fazer face ás grandes despesas indicadas pelos orçamentos, a maior parte

das vezes confccionados fóra de todos os principios de justiça e prudencia, o unico meio possível de salvação, o unico expediente lembrado pelos nossos legisladores é sempre em detrimento do povo, é o augmento de imposto, o pezo para o commercio, para as artes, para a industria e para o paiz que possa attingir os avultados subsidios dos membros da familia imperial!

A'quelles que julgam que nós os democratas somos rancorosos e injustos, faremos unicamente estas perguntas:

Será justo que tenha direitos a 12:000\$000 annuaes dos cobres da nação, o principe D. Felipe, que não trabalha, que nada faz?

Esses 12 contos não podiam ter applicação mais util á prosperidade d'este paiz?

Respondam os adversarios da democracia; respondam os que tiverem consciencia.

C. FERREIRA.

### REVISTA FLUMINENSE

Rio, 22 de Outubro de 1877.

(Conclusão)

Corre com certa insistencia, e ouvimos de parte bem informada, que o honrado d. Vital resignou o bispado de Pernambuco; o papa já attendêra sua escusa, e o energico barbadinho vai deixar vaga a sua Sé. Em compensação o sr. d. Antonio, segue por estes dias para tomar conta do bispado de Mariana.

E sua santidade concede privilegios invejaveis ao cabido do Pará, e authorisou o seu bispo a othorgar os graus de bacharel e doutor aos discipulos do seu seminario.

Qual será a posição do governo?

E com tudo isso vai a moral em progresso...

—O recrutamento de infelizes para alimentarem os prostibulos desta cidade, já encontrou grave censura em uma folha desta capital.

Entes chegados ao ultimo grau de abjecção humana, angariam e reduzem essas pobres mulheres e depois vivem da exploração torpe desta industria infame. Ainda ha pouco tempo esteve em algumas cidades de S. Paulo um individuo agente ou chefe dessa especulação horriavel; fóra aqui proprietario de um jornalco immundo, depois espião de policia, maisim assalariado pelo poder, para insultar os republicanos, e ultimamente emprezario de prostibulos, escusado é manchar estas columnas com o seu nome sabido de todos. E vai elle ao paço e tem a honra de conversar com o sr. d. Pedro II...

\*\*\*

desabrochando sobre a haste do mal, mas não lhe descobria as raizes.

Entretanto, as palavras de Mouillavoine perturbaram-o bastante para que, duplicando de repente a sua offerta primitiva, acrescentasse:

—Receberás 40,000 francos á vista, pela posse desta nova taberna, mas obrigar-te-has a não construir outra em um raio de tres leguas distante dos Haussois.

—Eu perderia no negocio, senhor, respondeu Mouillavoine com um máo sorriso; demais eu ouvi contar um dia pelo mestre que um moleiro tinha aborrecido muito um rei recusando-se a vender-lhe a sua choupana, e divertiu-me bastante não ceder á vontade do rei do paiz.

—Proibir-te-hei que exerças a profissão de taberneiro.

—E por que, dir-m'o-ha? perguntou o bom do homem com um riso sibillante; a lei é igual para todos. Fecharéi as portas a hora regulamentar, socegue. Ninguém tem o direito, sob o pretexto de nada precisar, de impedir que os pobres ganhem a sua vida.

Especulas com os vicios do povo, isso é vergonhoso! Mas ainda não ganhaste a partida, Mouillavoine. Nada acrescentarei ás offertas que fiz. Confio nos meus operarios e elles em mim. Ha vinte annos que me dedico á sua ventura; e os meus conselhos têm sobre elles uma grande auctoridade.

Não! não havia de sacrificar-me em corpo e alma por cem familias, cuja felicidade reatisei no limite do possível, para ver desmoronar-se subitamente a minha obra.

Ainda se eu a tivesse negligenciado, esquecido; se o egoismo substituisse em minha alma

O governo agora está por demais atarefado com as contradanças presidenciaes; o sr. Manoel Clementino deixa Pernambuco, que segundo alguns, será dado ao sr. João Alfredo, e o sr. Ferreira de Aguiar partirá para o Ceará, e outros irão para onde o vento soprar. Pessoas melhor informadas não pensam que o sr. João Alfredo accete a presidencia de Pernambuco, pois, poderoso como é, preferirá ter um seu preposto e governar por seu intermedio, sem responsabilidade alguma, emfim, o que fór soará.

—Não se admirem pois os meus amigos de Campinas, se a questão do delegado á exposição de Paris não fór decidida agora.

E recommendamos-lhes a leitura das seguintes linhas finais, de um bem elaborado artigo da *Republica*, de hontem. Esta interessante folha que continúa, sob um redactor illustre, a discutir importantes problemas da actualidade, escreve o seguinte:

«O que é que detem ou embaraça o governo em negocio tão simples? Achará porventura que lhe fica mal consentir em que a provincia de S. Paulo se mostre na exposição quando o governo geral, representando todo o paiz, achou-se na impossibilidade de figurar nessa grande festa do progresso internacional?»

«Eis ali para que serve a centralisação politica e administrativa dos Estados.

«São pesados grilhões que a cada momento embaraçam a marcha da civilisação e do desenvolvimento local.

«Fosse S. Paulo um estado independente embora federado, e não tinha que solicitar licença de quem quer que seja para figurar nessa ou em qualquer outra exposição.

«Mas porque razão e com que direito o governo do sr. d. Pedro II, recusa ao seu representante a simples investidura official para figurar na exposição de 1878?»

«Não se trata de despeza, porque esta corre por conta da iniciativa particular da provincia. Entretanto seria esse o unico argumento plausivel.

«A provincia de S. Paulo não pôde, nem deve ficar privada de figurar com os seus productos na exposição de Paris, porque o governo geral, graças ao seus enormes esbajamentos, acha-se na impossibilidade de se fazer representar nessa festa da industria.

«Convem que sem mais demora essa questão seja decidida.»

\*\*\*

A imprensa da capital espera o proximo anno para ver surgir mais um lidador, órgão dos interesses commerciaes, do sr. Salvador de Mattozinhos; é o *Cruzeiro*, conhecido pelo vulgo, como o futuro *Pimpão*. Espalhou-se por aqui que o sr. Quintino Bocayuva seria o redactor desse jornal, S. s. porém, em artigo sybillino disse que não era isso verdade, e que apenas vendêra os prêlos ao rico mercador que agora quer ser jornalista. Também declarou que era sympathico a essa

o ardente entusiasmo d'outr'ora! Mas tenho sido o mesmo para com esses homens, esses adultos, essas crianças e não serão as vulgares tentações da taberna que os tornarão rebeldes aos meus conselhos.

—Não ha de haver somente caramanchões para beber, e aposentos para agasalhar; dançar-se-ha alegremente no pequeno bosque! E olhe, os operarios estão armando o coreto para os musicos! Oh! as raparigas, senhor, são pela dança, como as moças pelo mel...

O senhor está me olhando com um ar irritado, e se bastasse uma palavra, de boa vontade entregaria-me-hia aos cuidados de um carcereiro. Certamente que sim! o que faço entretanto, senão aproveitar a disposição que tem todos nos Haussois? Quantos espelhos se tem vendido nestes mezes! E que trabalho devem ter tido as costureiras do lugar para copiar, por causa das filhas dos nossos operarios, os vestidos da sra. Framboisine...

E acompanhando esse nome com um olhar venenoso e um sorriso secco, Mouillavoine perfilou-se deffronte do fabricante.

Courcy retirou-se sem acrescentar mais uma palavra. A sua dignidade não permitia-lhe mais lutar contra esse miseravel taberneiro. Entrou no pateo da fabrica tão preocupado como nunca tinha estado havia muitos annos.

A primeira pessoa que vio foi Framboisine. Vestida com elegancia exagerada para a sua condição; com olhar atrevido e voz alta, conversava de longe com uma rapariga que por muito tempo servira de modelo ás suas companheiras dos Haussois.

(Continúa.)

### FOLHETIM

(32)

#### RAOUL DE NAVERY

(TRADUÇÃO PARA A GAZETA)

### O CRIME DAS MULHERES

IX

#### O mestre Raposa

(Continuação)

—Tens o merito da franqueza. Se é cynica, tem ao menos a vantagem de permittir-me formular os meus offerecimentos e és bastante razoavel para que os não accites.

Mouillavoine que, até essa occasião, tinha estado de pé, tomou uma cadeira e assentou-se deffronte do sr. Courcy. O taberneiro desapparecia diante do homem de negocio.

—Quer vender-me a sua casa? perguntou-lhe o fabricante.

—Não, senhor, respondeu Mouillavoine.

—Custou-te seis mil francos, queres vinte mil?

—Que esperanza! Ganharei esses quatorze mil francos em tres annos, e depois, vendendo-l'ha, privar-me-hei de um grande prazer.

—Qual é?

—O de compensar quatorze annos de raiva latente contra o causador da minha ruina.

—Quas fallar desse modo?

ziam comensales em minha casa! é por causa dos progressos de que o sr. Courcy se torna apostolo que eu devo o ver as minhas mesas vastas e encontrar o meu cofre sem um real. Mas paciencia; nada cança tanto como a virtude. E' mais certo ser-se bem succedido dirigindo-se ás más paixões dos homens do que apoiando-se em suas qualidades...

Hão de voltar-me, paciencia! e esperei a occasião favoravel, vendendo entretanto um pouco de trigo e emprestando as minhas economias... Um dia, comprehendi que era chegada a occasião...

—O que te fez comprehender isso?

—Alguns indicios, tão pouca coisa! quasi nada: encontrei Marielle e uma rapariga de sua idade, vestidas como senhoras; vi os mascates e os negociantes de fóra entrarem nos Haussois curvados ao peso dos seus fardos de fazendas, e retirarem-se depois de tel-as vendido; panuos finos, mousselinas, fitas e brincos. Depois... mas é bastante, senhor, que olhe para as cadernetas da caixa economica de seus operarios para comparar as economias deste anno com as dos annos precedentes.

Apezar do desprezo que sentia por Mouillavoine, e do sacrificio que fazia para conter-se em face desse vil velhaco, o sr. Courcy foi forçado a reconhecer a justiça das suas palavras.

Realmente operava-se uma mudança nos Haussois; insensivel ao principio, augmentou e desmascarou-se depois.

A casa do chefe de familia sentia já os abalos da sapa e da mina.

Mas embora averiguasse os factos, o sr. Courcy não remontava á origem. Via a triste flor

folha, do mesmo modo e com o mesmo direito, porque não sympathava com a Republica. Assim os pensamentos e assim o dizemos; pois não tem outro motivo para no seu jornal, que se diz imparcial, supprimir na Revista da imprensa, até o nome daquela folha, escripta com elegancia, independencia e elevação de vistas na propaganda e sustentação que faz dos principios republicanos.

Ahi até o *Apostolo* e o *Jornal da Tarde*, têm lugar, só a Republica, de certo tempo a esta parte, incorreu na condemnação absoluta do unico proprietario do *Globo*. Atribuem alguns individuos esse facto, a estar á testa da redacção o distincto dr. Aristides da Silveira Lobo não pensamos que o sr. Quintino se deixe influenciar por questões da ridicula vaidade em assumptos desta ordem. Talvez esteja convencido que assim serve melhor a causa republicana, e que está no seu programma a politica individual de um plano especial, só seu.

Archivamos o reparo e abandonamos o terreno das conjecturas.

—O *Contemporaneo*, folha illustrada e o *Proletario*, órgão democratico dos artistas, vieram augmentar o numero de lidoadores da imprensa; e ambos desejamos prosperas carreiras.

E deixando outros assumptos para a proxima correspondencia, annunciámos como finda a renhida polemica do sr. F. J. Fialho, ex-tabelião effectivo e conservador do *Passeio Publico*, com seus accusadores, polemica que entreteve e divertiu os leitores do *Jornal do Commercio*.

Agora, para terminar, com assumpto de valia e digno dos maiores enthusiasmos, alludiremos ao esplendido triumpho obtido pelos republicanos nas ultimas eleições em França.

A alegria espontanea com que recebemos essa noticia, acha um pallido reflexo e cópia fraca, nos artigos dos diferentes periodicos fluminenses, dignos desse nome e sem distincção de côr politica. Apenas o jornal do padre João Manoel, e o órgão do balcão commercial, felizmente, destoaram na harmonia da imprensa séria desta capital.

A victoria dos republicanos francezes foi, particularmente, festejada por varios correligionarios nossos, que no meio de intimos e no retro da familia celebravam o despontar de uma nova era para a liberdade franceza.

Quando poderemos registrar nas paginas de nossa historia um successo identico?!

## Gambetta condemnado

O que a este respeito se vae ler é traduzido de um telegramma de 11 de Setembro, ao *Times*, de New-York.

Gambetta e Murat, editores da *Republique Française*, deviam apparecer esta manhã perante a Decima Câmara da Policia Correccional, para responderem respectivamente pelo discurso proferido em Lille e por sua publicação no referido jornal. Entretanto nenhum delles respondeu á chamada. Gambetta, em consequencia de achar-se enfermo o seu advogado, enviou ao tribunal uma petição para que o julgamento fosse adiado por uma semana, o que lhe foi recusado. Correu-se a revelia e Gambetta foi condemnado a tres mezes de prisão e a pagar uma multa de 2,000 francos (800\$000).

Prohibiu-se ao povo qualquer accesso ao Palacio da Justiça, onde funcionou o tribunal.

A sentença contra Gambetta é baseada sobre a confissão que elle e Murat fizeram perante o *Juge de Instruction* de que o discurso foi publicado por sua ordem.

A sentença mostra detalhadamente a culpabilidade de dez passagens do discurso, e em particular declara que «o periodo em que Gambetta disse que o presidente Mac-Mahon devia submeter-se á decisão da nação ou resignar-se» não passava de uma ameaça que constituiria um ataque á lealdade, honra, dignidade e consequentemente á pessoa do presidente da republica.

A sentença conclue do modo seguinte: «Ordena-se que seja a sentença executada immediatamente, não obstante opposição ou apellação.»

É natural que a intenção de Gambetta, permitindo que o julgamento fosse feito á revelia, seja adiar o julgamento final, em virtude da apellação, até o fim das eleições, quando seus privilegios como deputado o protegerão contra qualquer prisão, ou até mesmo, segundo a opinião geral, serão em favor de sua liberdade, se acaso estiver preso.

## NOTICIARIO

**S. Portugueza de Beneficencia** — Como estava annunciado, inaugurou esta sociedade o seu bazar de prendas no domingo, 28, ao meio-dia.

Tocaram trez bandas de musica e subiram ao ar innumerous foguetes. Depois de abertas as cortinas que separavam os concorrentes das prendas expostas, o sr. Ferreira Novo, presidente da mesma sociedade, fez uma allocação em que agradecia a todas as senhoras a parte que tomaram no brilhantismo da festa concorrendo com delicadas prendas e ao povo desta cidade que com a sua philantropia nunca assaz louvada, tomava uma parte tão activa no exito feliz de uma obra tão humanitaria como é o hospital da Sociedade Portugueza de Beneficencia.

A noite illuminou-se a frente da casa — Club Semanal — onde se realizou esta festa de caridade e principiou o leilão que produziu 2:000\$000 aproximadamente.

Emquanto houver prendas o leilão continuará todas as noites ás 7 horas.

**Passamento.** — Foi dado á terra hontem, o cadaver do major Joaquim Olinto de Carvalho e Silva, natural de Santos; o finado militou nas fileiras do exercito nacional e ha muitos annos residia nesta cidade, onde gosava da estima geral pelas suas qualidades e virtudes civicas.

O fallecido era sogro do sr. Francisco Antonio da Silva Serra e adepto firme das idéas conservadoras.

**Outro** — Falleceu e sepultou-se hontem o sr. Antonio Francisco Leite Martins filho e residente desta cidade.

O finado foi por muitos annos lavrador, cuja carreira abandonou depois de nella adquirir fortuna regular.

**Companhia lyrica** — No sabbado e domingo ultimos foram cantadas pela companhia lyrica as Operas — «Um baillo in maschera» e «Lucia de Lammermoor».

O desempenho d'essas operas foi o mais satisfactorio possivel, pelo que os respectivos artistas foram calorosamente applaudidos pelo publico que concorreu a esses espectaculos, infelizmente em limitado numero.

É para sentir que a companhia lyrica não veja melhor recompensados os seus loavaveis esforços e o incontestavel merito dos seus artistas principaes.

Esta abstinencia hade passar e o nosso publico hade auxiliar devidamente a companhia, para que esta possa tambem proporcionar-nos as delectaveis *soirées* com que nos tem mimoseado.

**Bohemia Dramatica** — Realisa-se amanhã o segundo spectaculo particular d'esta sociedade, subindo á scena o drama em 2 actos «Amor e Honra», a scena dramatica «Filho exilado» a scena comica «O aventureiro» e a maguifica comedia em 1 acto «Os estroiuas».

O drama, apesar de pequeno, é uma peça litteraria de muito valor e de bastante effecto segundo somos informados.

Além disso, a comedia é assaz espirituosa. Vão pois os consocios da Bohemia gosar uma noite divertida.

Por nossa parte, fazemos votos para que o exito da segunda recita esteja na altura da primeira.

**Testamento** — Hontem no cartorio do sr. tabelião Netto, foi aberto pelo juiz municipal o testamento de Antonio Francisco Leite Martins. Entre outros legados deixou os seguintes: — 1:000\$000 de esmolos aos pobres, ao arbitrio do testamenteiro.

— 1:000\$000 para as obras da Misericordia desta cidade.

Deixou liberta a creoula Thereza, filha de sua escrava Helena, deixando á dita creoula o legado de 200\$000

Nomeou seus testamenteiros a Joaquim Xavier de Oliveira, Francisco Antonio Martins e Antonio Mauricio Ladeira.

**O Concassor** — Revisou-se hontem, perante bom numero de assistentes, a terceira experiencia publica d'essa machina de beneficiar café, de invenção brasileira. Foi mais uma prova favoravel em abono das vantagens e dos bons resultados que essa machina traz aos nossos lavradores.

De um machinismo simples, de pouco custo e de facil e barato concerto, é tambem de um perfeito trabalho e abundante beneficio.

Com a força aproximada de dous cavallos e em dous minutos beneficiam a machina (das menores) mais de uma arroba de café, não deixando passar marinheiros, nem tão pouco quebrando café, o que é facil de comprehender, por isso que o descascamento é produzido pela compressão dos respectivos fructos.

Para satisfazer a um sr. fazendeiro que levou para beneficiar uma porção de café completamente melado, fez-se essa experiencia, produzindo igualmente o mesmo resultado, exigindo apenas como é natural, mais um pouco de força do vapor.

Se, como pretendamos desmerecer as vantagens das machinas que actualmente são empregadas pelos nossos lavradores para o beneficio do café, acreditamos que não ficarão mal servidos aquelles que fizerem aquisição do *Concassor*.

O que aqui deixamos exarado é o resultado do que a experiencia a que ante-hontem assistimos nos fez conhecer.

No proximo domingo far-se-ha nova experiencia, mais completa.

**Desastre** — No Sabbado passado, um enteado do sr. Joaquim Teixeira de Almeida Nogueira, de 8 annos de idade, estando a brincar sobre um pretorio do sobrado em que mora o mesmo senhor, ao Largo do Rozario, descuidando-se cahiu d'essa altura ao chão e fracturou na quéda um braço e a cabeça.

Promptamente soccorrido, consta-nos que está livre de perigo.

**Imposto sobre predios** — Começamos hoje a publicar na secção competente o lançamento de imposto sobre predios no exercicio de 1877 a 1878.

Para elle chamamos a attenção dos interessados.

**Bofetadas** — Dous amigos travaram-se de raios ante-hontem no sagoão do theatro, e chegaram a vias de facto.

Prezos, foram conduzidos para a cadeia.

**Rôlo** — Ante-hontem, ás 7 horas da noite, Lino de tal e um individuo conhecido por Falcão em companhia de Marcellina Belga, que se

achavam embriagados, entraram no hotel do Lampeão Vermelho onde provocaram desordem.

Recomendamos a policia este sr. Falcão, que segundo nos informam não tem occupação alguma e é reconhecido como amigo de desordeis, não sendo esta a primeira vez que se envolve nellas.

**Uma heroína** — A sra. Francisca, vulgo «cabeça que falla», entende que depois de um bom jantar é necessario fazer exercicio para obedecer ás leis da digestão.

Para isso, ante-hontem á noite, subio á bolea de um carro da praça (cujo cocheiro ao que parece andava a passio), e salto por essas ruas fazendo uma figura importante.

Aconteceu porém, que ao passar pela rua Direita os animaes tomaram o freio nos dentes e dispararam...

O sr. subielegado que passava na occasião tomou nota do numero de carro que foi hontem apisionado no largo do theatro.

**Tiro** — Ante-hontem á noite a policia que rondava o theatro ouvindo um tiro disparado na rua de S. José, esquina da do Theatro, para alli se dirigiu e encontrou um fidalgo Ca valheiro e o sr. Falcão (individuo este que hoje recomendamos a policia.)

Presos e conduzidos á presença do sr. delegado, este os mandou pôr em liberdade porque não se achavam com armas.

**Agencia consular de Portugal.** — Foi nomeado substituto do agente consular de Portugal nesta cidade, o sr. João Gonçalves Ferreira Novo.

Houve equívoco da parte da «Provincia de S. Paulo», dando o sr. João Novo, como agente consular, cargo que ainda occupa o sr. Francisco Gonçalves Ferreira Novo.

**Hippodromo Paulistano** — Concorreu muita gente ás corridas que se realisaram domingo em S. Paulo; prolongaram-se ellas até ás 6 horas da tarde, havendo começado á 1 hora.

Disputaram o premio da primeira corrida o Macaco, o Rondelo e o Rataplan, vencendo o Macaco que por pouco não cedeu a victoria ao Rondelo; o Rataplan foi distanciado.

Duas eguas francezas se apresentaram para a segunda corrida. A Perdrix foi a vencedora, ficando a Gravelote muito distanciado por descuido do condutor.

O Protestante protestou de ganhar a terceira corrida, o que com effecto conseguiu, deixando atraz de si o Pampeiro, Canario e Alegria na ordem em que estão collocados.

O Saint-Clair foi o vencedor na quarta corrida, seguindo-se-lhe o Pirata, Branco e Alegria.

O Kalfa que na quarta corrida não se apresentou por descuido do respectivo jockey vingou-se na quinta, distanciado os outros cavallos.

O Paulista venceu a corrida dos pangas seguindo-se-lhe o Batedor e o Barbadinho, sendo distanciado os outros animaes.

**Navegação do Mogy-guassú** — O sr. dr. Castro Barboza enviou-nos a seguinte carta: «O «Diario do Norte» qualifica de irreflectidas e precipitadas as informações, que sobre este assumpto dei a um amigo, o qual as transmitiu á illustrada redacção da «Gazeta de Campinas.»

Cabe-me porém, declarar que as recebi do proprio emprezario da navegação o sr. Moura Filho e com ellas se conforma o editorial da «Locomotiva», escripto segundo o roteiro da viagem e transcripto na «Provincia» de 26 do corrente.

A barca longa de ter silo abandonada, achase no porto do Ferreira, a fazer a segunda viagem, segundo nos informou o referido emprezario.

Se, pois, tem havido precipitação e inexactidão de noticia sobre esta materia, o «Diario do Norte» hade convir que não estão do nosso lado.

Não tenho opinião individual acerca da navegabilidade do Mogy-guassú: referi-me ao que ouvi do sr. Moura Filho, sem ter por fim contradizer ao sr. Vilella Netto pessoalmente.

Campinas, 29 de Outubro de 1877.

J. S. DE CASTRO BARBOZA.

**Fallecimento.** — Por telegramma de Porto-Alegre, sabe-se que falleceu na madrugada de 24 do corrente, o sr. marechal de campo Victorino José Carneiro Monteiro, barão de S. Borja. Foi sepultado no dia 25 ás 9 horas da manhã.

**Agrimensor.** — Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio que o sr. Pedro José de Paula e Silva, agrimensor em Pirassununga, faz hoje na secção competente.

**Hotel Sete de Setembro.** — Recomendamos a leitura do annuncio que com esse titulo faz publicar o nosso conterraneo sr. Francisco Machado Campos, estabelecido em Pirassununga, com um bem montado hotel com o titulo desta noticia.

**Psit!!!** — O n. 6, cuja remessa agradecemos, é palpitante de interesse pelos desenhos e pelo trecho que rivalisam em fino espirito.

**Revista Industrial** — Temos sempre o maior prazer em notic ar a applicação de um trabalho que é o melhor apanagio do talento, esforço e dedicacão de um nosso compatriota. O sr. dr. J. C. Rodrigues que, na grande Republica Americana fundou o já conhecido e conceituado jornal illustrado «O Novo Mundo», encetou ha pouco tempo uma outra publicação denominada «Revista Industrial» que vae seguindo a trilha brilhante d'aquella outra. Agradecemos cordialmente a offerta do n. 3

da «Revista Industrial», que nos fez o respectivo agente n'esta, o sr. John H. Bryan.

**Telegrammas.** — Madrid, 24 de Outubro, á tarde. — Pôde-se considerar terminada a insurreicção de Cuba. O presidente Estrada, da junta revolucionaria, e os principaes chefes dos insurrectos acham-se em poder do governo hespanhol.

Vienna, 25 de Outubro.

Começou o bombardeamento da cidade de Kars (na Asia Menor); os russos atiram sobre a cidade com grande violencia.

Paris, 25 de Outubro.

Acha-se actualmente nesta capital o sr. d. Pedro de Lacerda, bispo do Rio de Janeiro.

Lisboa, 25 de Outubro.

A taxa de desconto no Banco de Portugal foi elevado a 7 por cento.

S. PETERSBURGO, 26 de Outubro. — A agencia russa publica um telegramma do quartel-general russo annunciando que se deu um combate em Tolsch (Europa). A victoria coube aos russos, que fizeram 4,000 prisioneiros.

VIENNA, 26 de Outubro. — Um corpo de exercito turco alcançou uma victoria sobre os russos em Kardouzga (Asia). O é despacho de origem turca.

LONDRES, 26 de Outubro. — Houve um combate em Radicoi (Turquia européa) entre turcos e russos. O despacho, de origem ottomana, diz que a vantagem esteve do lado dos turcos.

**Policia** — Dia 28. — Foram prezos: Luiz Pereira da Silva e Eduardo de tal, por desordeiros.

Cezario, escravo do sr. João Carlos do Amaral, por audar fóra de horas na rua, sem bilhe e.

Victor, preto, por embriaguez e provocar desordem.

Leandro, escravo do sr. Joaquim Penteado por embriaguez.

Raymundo, escravo do Roque da Silva, a pedido de seu senhor.

Victorino, escravo, por desordeiro.

Regato Felix, por embriaguez.

Foram presos tambem um italiano e 2 pretos, que não declararam os nomes.

## SECÇÃO PARTICULAR

### Machina «Eclipse»

DE GUILHERME MAC-HARDY

Tendo-se propalado o boato de que a machina n. 1 de minha invenção que vendi ao sr. capitão Francisco de Paula Bueno, quebra 20 arrobos por % e não podendo eu crer em semelhante cousa, dirigi ao sr. capitão Bueno a carta infra, que publico com a resposta que o mesmo sr. se dignou dar-lhe, pelo qual se verá que o *amigo officioso* que se deu ao trabalho de divulgar tal *verdade*, proporcionou-me apenas occasião para provar ao publico o perfeito trabalho d'essa machina de minha invenção, e que em vez de quebrar 20, quebra unicamente UMA arroba por cada cem arrobos que beneficia. Agradeço portanto a esse *alguem* o serviço que me prestou.

Campinas, 27 de Outubro de 1877.

GUILHERME MAC-HARDY

Campinas, 25 de Outubro de 1877.

Illm. Sr. Francisco de Paula Bueno.

Sua fazenda.

Amigo e Senhor.

Tendo assentado em sua fazenda uma machina n. 1 de minha invenção e deixando aquella trabalhando perfeitamente, consta-me que hindo á dias algumas pessoas ver a dita machina, um dos visitantes tem publicado n'esta cidade que minha machina quebra 20 arrobos por %, e parecendo isto impossivel vou pedir a v. s. dizer-me o que houver de verdade a tal respeito, authorizando-me a publicar sua resposta, pelo que lhe ficará summamente obrigado quem é com estima e consideração.

De v. s. amigo venerado e criado

GUILHERME MAC-HARDY.

Illm. Sr. Guilherme Mac-Hardy.

Em resposta á sua carta tenho a dizer-lhe que a machina de sua invenção assentada aqui em minha fazenda trabalha perfeitamente, saindo o café muito limpo e não quebra mais de que 1 por % podendo v. s. fazer d'esta o que lhe convier.

Sou com estima.

De v. s. amigo obrigado e criado

Francisco de Paula Bueno.

Taquaral, 26 de Outubro de 1877. 5—2

## COMMERCIO

### MERCADO DE SANTOS

Santos, 27 de Outubro de 1877.

#### Café

Mudaram hoje de mão cerca de 6,000 saccas.

Continuamos a cotar por 10 kilos:

Superiores 6300 a 63200

Bons 53500 a 53800

Regulares 4\$900 a 5\$300  
Ordinarios 4\$200 a 4\$700  
Entraram a 26 345,860 k.  
Desde 1.º 6.215,980 k.  
Existencia 41.000 saccas.

**Algodão**

Nada consta.  
Não houve entradas a 26.  
Desde 1.º 57,470 k.  
Existencia 1,800 f.

**Mercado de Campinas**

Campinas, 28 de Outubro.

**COTAÇÃO**

Machina superior. 7\$200 a 7\$600 15 kilos  
Dito bom. 7\$000 a 7\$500  
Dita regular. 6\$500 a 7\$000  
Terreiro superior. 7\$200 a 7\$500  
Dito bom. 7\$000 a 7\$200  
Dito regular. 6\$000 a 7\$000  
Escolha. 3\$000 a 4\$000

**EDITAES**

**Imposto predial**

José Rodrigues Ferraz do Amaral, collector das rendas provinciais nesta cidade de Campinas. Faz saber que, em cumprimento do regulamento provincial da 31 de Julho de 1873, art. 13, se acha concluido o lançamento para arrecadação do imposto predial, orgão pelo art. 3º das disposições permanentes, com o augmento de 20 % do art. 5º das disposições provisórias, promulgados no corrente anno; constando da relação infra, os nomes dos collectados e importância tributada.

A epocha para o pagamento no corrente exercicio, é nos mezes de Dezembro de 1877 e Janeiro de 1878.

Campinas, 15 de Outubro de 1877.

O collector—José Rodrigues Ferraz do Amaral.

**EXERCICIO DE 1877 A 1878**

**LANÇAMENTO DO IMPOSTO SOBRE PREDIOS**

**Santa Cruz**

N. 1, terreo, José P. Antunes Basto, 4\$800.  
N. 2, A, terreo, José F. Zimbres de Queiroz, 4\$800.  
N. 10, terreo, José Luiz de Mello, 1\$200.  
N. 11, terreo, José Antonio Rodrigues, 14\$400.  
N. 12, terreo, José Jacob Böner, 6\$.  
N. 14, terreo, herança de Antonio Joaquim de Vasconcellos Pinto, 1\$200.  
N. 15, terreo, Prospero Bellinfanti, 1\$200.  
N. 16, terreo, Bierrenbach & Irmão, 4\$800.  
N. 18, terreo, Bierrenbach & Irmão, 10\$800.  
N. 20, terreo, Joaquim Gabriel de Castro, 1\$200.  
N. 22, terreo, Joaquim Gabriel de Castro, 1\$200.  
N. 24, terreo, Prospero Bellinfanti, 1\$200.  
N. 26, terreo, Prospero Bellinfanti, 4\$800.  
N. 27, assobradado, Manoel Ferreira Zimbres de Queiroz e Joaquim Leite, 4\$800.  
N. 28, terreo, Prospero Bellinfanti, 1\$200.  
N. 29, terreo, Prospero Bellinfanti, 1\$200.  
N. 30, terreo, Prospero Bellinfanti, 1\$200.  
N. 32, Bierrenbach & Irmão, 1\$200.  
N. 33, terreo, João Gomes Pinto, 6\$.  
N. 34, terreo, Bierrenbach & Irmão, 1\$200.  
N. 36, terreo, Bierrenbach & Irmão, 6\$.  
N. 38, terreo, Bierrenbach & Irmão, 8\$400.  
N. 40, terreo, Bierrenbach & Irmão, 1\$200.  
N. 42, terreo, Antonio de F. Guimarães, 8\$400.  
N. 43, terreo, Maria do Carmo Ramos, 1\$200.  
N. 45, terreo, Domingos B. Gomes, 1\$200.  
N. 45 A, terreo, Domingos B. Gomes, 1\$200.  
N. 47, assobradado, João G. Pimenta, 3\$600.  
N. 49, terreo, Antonio Raggio Nobrega, 1\$200.  
N. 51, terreo, Antonio Raggio Nobrega, 1\$200.  
N. 53, terreo, Antonio Raggio Nobrega, 1\$200.  
N. 55, terreo, Leopoldo A. dos Santos, 3\$600.  
N. 56, terreo, Antonio Raggio Nobrega, 1\$200.  
N. 57, terreo, Antonio Raggio Nobrega, 2\$400.  
N. 58, terreo, Antonio Raggio Nobrega, 1\$200.  
N. 59, terreo, Barão de Piracicaba, 3\$600.  
N. 60, terreo, Barão de Piracicaba, 2\$400.  
N. 63, terreo, Francisco Gomes Pinto, 2\$400.  
N. 64 A, terreo, Antonio Freitas Guimarães, 6\$.  
N. 65, terreo, Francisco Gomes Pinto, 3\$600.  
N. 65 A, terreo, Francisco Gomes Pinto, 1\$200.  
N. 65 B, terreo, Francisco Gomes Pinto, 1\$200.  
N. 66, terreo, Antonio Raggio Nobrega, 2\$400.  
N. 68, terreo, Henrique Ambruster, 3\$600.

**Rua da Ponte**

N. 1, terreo, Luiza Francisca de Moraes, 4\$800.  
N. 2, A, terreo, José F. Zimbres de Queiroz, 4\$800.  
N. 10, terreo, José Luiz de Mello, 1\$200.  
N. 11, terreo, José Antonio Rodrigues, 14\$400.  
N. 12, terreo, José Jacob Böner, 6\$.  
N. 14, terreo, herança de Antonio Joaquim de Vasconcellos Pinto, 1\$200.  
N. 15, terreo, Prospero Bellinfanti, 1\$200.  
N. 16, terreo, Bierrenbach & Irmão, 4\$800.  
N. 18, terreo, Bierrenbach & Irmão, 10\$800.  
N. 20, terreo, Joaquim Gabriel de Castro, 1\$200.  
N. 22, terreo, Joaquim Gabriel de Castro, 1\$200.  
N. 24, terreo, Prospero Bellinfanti, 1\$200.  
N. 26, terreo, Prospero Bellinfanti, 4\$800.  
N. 27, assobradado, Manoel Ferreira Zimbres de Queiroz e Joaquim Leite, 4\$800.  
N. 28, terreo, Prospero Bellinfanti, 1\$200.  
N. 29, terreo, Prospero Bellinfanti, 1\$200.  
N. 30, terreo, Prospero Bellinfanti, 1\$200.  
N. 32, Bierrenbach & Irmão, 1\$200.  
N. 33, terreo, João Gomes Pinto, 6\$.  
N. 34, terreo, Bierrenbach & Irmão, 1\$200.  
N. 36, terreo, Bierrenbach & Irmão, 6\$.  
N. 38, terreo, Bierrenbach & Irmão, 8\$400.  
N. 40, terreo, Bierrenbach & Irmão, 1\$200.  
N. 42, terreo, Antonio de F. Guimarães, 8\$400.  
N. 43, terreo, Maria do Carmo Ramos, 1\$200.  
N. 45, terreo, Domingos B. Gomes, 1\$200.  
N. 45 A, terreo, Domingos B. Gomes, 1\$200.  
N. 47, assobradado, João G. Pimenta, 3\$600.  
N. 49, terreo, Antonio Raggio Nobrega, 1\$200.  
N. 51, terreo, Antonio Raggio Nobrega, 1\$200.  
N. 53, terreo, Antonio Raggio Nobrega, 1\$200.  
N. 55, terreo, Leopoldo A. dos Santos, 3\$600.  
N. 56, terreo, Antonio Raggio Nobrega, 1\$200.  
N. 57, terreo, Antonio Raggio Nobrega, 2\$400.  
N. 58, terreo, Antonio Raggio Nobrega, 1\$200.  
N. 59, terreo, Barão de Piracicaba, 3\$600.  
N. 60, terreo, Barão de Piracicaba, 2\$400.  
N. 63, terreo, Francisco Gomes Pinto, 2\$400.  
N. 64 A, terreo, Antonio Freitas Guimarães, 6\$.  
N. 65, terreo, Francisco Gomes Pinto, 3\$600.  
N. 65 A, terreo, Francisco Gomes Pinto, 1\$200.  
N. 65 B, terreo, Francisco Gomes Pinto, 1\$200.  
N. 66, terreo, Antonio Raggio Nobrega, 2\$400.  
N. 68, terreo, Henrique Ambruster, 3\$600.

(Continúa.)

**AVISOS**

A sociedade lyrica italiana abriu uma assignatura de 10 recitas, para as quaes estão já assignados todos os camarotes da 1.ª ordem; roga-se aos apreciadores da arte deixarem encomendas para 2ª ordem, em casa dos srs. Costa Lopes & Faria, rua Direita n. 60, das dez horas da manhã ás 4 da tarde.

A sociedade lyrica compromette-se a dar cinco operas distinctas, e a não dar extraordinarios nos dias de Sabbado e Domingo. A primeira recita de assignatura terá lugar Sabbado 4 de Novembro proximo.

Estão em ensaios as operas «Traviata» e «Lucrecia Borgia».

NOTA — Os srs. assignantes de camarotes e cadeiras terão o abatimento de dez por cento. A

entrega das localidades da assignatura se principiará desde segunda-feira 29 do corrente.

**Weill Frères** estabelecidos á rua do Commercio n. 46, chamam a attenção de seus freguezes e amigos para os annuncios que publicam na secção competente

**VIUVA COUTO & FILHO**

Chamam a attenção para o annuncio que fazem publicar no lugar respectivo.

**Menção honrosa**—Os srs. T. Schroeter & Filhos, conhecidos fabricantes de cerveja desta cidade, receberam o diploma da menção honrosa que lhes foi conferida pela Exposição Nacional de 1875.

O dr. Pereira Lima, por encommodos na familia mudou temporariamente sua residencia para a chacara do sr. Elisario Ferreira de Camargo Andrade.

Pode ser procurado na mesma chacara ou na sua residencia e enfermaria, rua do Alecrim, das 8 horas da manhã ás 8 da noite.

**Almanach Popular**—Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio que vai no lugar competente.

**ANNUNCIOS**

A' gl. do Sup. Arch. do Un. LOJ. REG. III  
Hoje ses. de instrução ás 7 1/2 horas: espera-se o comparecimento dos aps. da offic. Campinas, 30 de Outubro de 1877, Odorico Mendes—secret.

**Agrimensor**

PEDRO JOSE DE PAULA E SILVA  
Residindo em Pirassununga.

**Puçás de mantilha**

O que ha de mais bem trabalhado, e do mais fino retroz encontra-se em casa de Viuva Mendes, á rua do Portico n. 65. 3--1

**Desappareceu da chacara do sr. Nêê Aranha** uma besta gatiada, com os seguintes signaes: ferrada, marcada no lado de montar e tem um n. de algarismo na cara, do lado oposito tem uma pestana branca, é marchadeira, altura regular. Quem der noticia ou entregar na rua do Commercio (ourives) n. 56, será gratificado. 5--1

Os abaixo assignados fazem publico que dissolveram amigavelmente a sociedade commercial que existia na cidade de Santos sob a firma da Silva Braga & Ca. ficando o activo e passivo da mesma a cargo do socio José Carneiro da Silva Braga. Campinas, 28 de Outubro de 1877. José Carneiro da Silva Braga. Manoel de Moraes. Alfredo Carneiro da Silva Braga. 3--1 Avelino Carneiro da Silva Braga.

**Hotel 7 de Setembro**

**Pirassununga**

O proprietario do hotel que com o titulo acima houve no Bethlém do Descalvado, achase estabelecido nesta villa, na rua do Sr. Veiga, com um bem montado hotel denominado Sete de Setembro onde garante aos amigos e freguezes que o serviço será feito com promptidão acao e modicidade de preços e que encontrarão magnificos commodos quer para homem quer para familias.

Pirassununga, 25 de Outubro de 1877. 3--1 Francisco Machado Campos

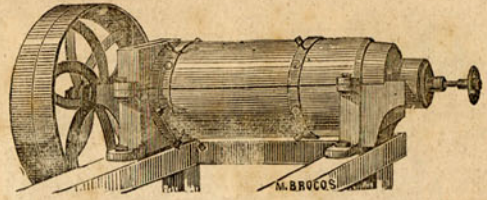
**200U000**

Fugiu ao dr. Augusto Xavier Bueno de Andrade, no dia 21 do corrente, o escravo de nome Amaro, cujos signaes são os seguintes: mulato bem claro, cabellos crespos e avermelhados, alto, peito largo, bons dentes, pouca barba; é bom boleiro e domador. Gratifica-se com a quantia acima a quem o entregar a seu senhor, neste municipio. Campinas, 28 de Outubro de 1877. 5--1

**RS. 100:000**

Fugiu dos abaixo assignados moradores no Amparo, na noite de 11 para 12 de Setembro deste anno, o escravo de nome Severino, preto, idade 25 annos, estatura regular, cheio de corpo, pouca barba, olhos pardos, bocca grande, meio zaimbro das pernas, tem dois signaes de castigo nas costas fingindo 5 carochos do lado esquerdo, levou calça de brim d'angolla de xadrez azul, camisa listada e camisa de baeta azul com debrum vermelho, nome delle, e mais um parhelho de roupa de algodão e chapéo grande de palha.

Gratifica-se com a quantia acima a quem o apprehender e entregar nesta cidade a Manoel Pereira do Amaral ou no sitio dos seus senhores no Amparo, bairro da Boa Vista. Campinas, 13 de Setembro de 1877. 22 Souza & Camargo.



**CONCASSOR DE CAFÉ**

O abaixo assignado convida aos srs. fazendeiros e a todas as pessoas que o queiram honrar com sua presença, a assistirem á experiencia publica de sua machina, domingo 4 de Novembro ao meio dia na officina do sr. Francisco Krug rua de S. Carlos.

Campinas, 28 de Outubro de 1877

M. Corrêa da Rocha.

**Plantas**

Camelias variadas, de enxerto  
Azalias da India, variedade de enxerto  
Azalias de Gand, « «  
Chamerops humilis—palmeira  
Antigonon leptopus, trepadeira  
Clerodendrou Thomponi «  
Thunbergia corcinea «  
Sentellaria mociniana  
Meyenia erecta  
Sanchesia glaucophylla  
Alstroemerias variadas  
Abutilons vexillarium  
Chegaram á casa de 10--4

**CERQUERA**

**AMARAL**

**Rs. 2:500 000**

VENDE-SE pelo preço acima:  
2 carros e pertences (arrieos etc.)  
1 carroça e pertences (arrieos etc.)  
16 animaes bons e gordos.  
Quem pretender dirija-se á rua do General Ozorio em casa do abaixo assignado. 10--6 João Mourthé

**COCOS**

**DA BAHIA**

Chegaram ao 3--3  
**JUCA PINGURRA**  
RUA DIREITA 5 B  
AO BULE MONSTRO

**Alexandre Perret**  
Relojoaria rua Direita n. 56, agente da  
**Pendula Fluminense**  
para os legitimos relogios inglezes 30--14

**J. POULE**

**PADARIA**

**DAS FAMILIAS**

Traspasa-se esta bem montada e afreguezada padaria, estabelecida á rua do Commercio n. 31.

O motivo do traspasso é por não poder o seu dono continuar á testa do estabelecimento.

Quem quizer fazer algum negocio, queira dirigir-se das 3 horas da tarde em diante, á mesma padaria, que ahi achará com quem tratar. 10--6

**RUA DO COMMERCIO N. 31**

**20 MIL RS.**

Carrinhos, para criança vendem-se a 20 000 em casa de Santos, Irmão, & Nogueira. 5

**PHARMACIA DO ROSARIO**

Luiz Gabriel de Souza Freitas, acabando de chegar do Rio de Janeiro, onde fez um completo e variado sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos nas melhores e mais acreditadas casas da corte, estabeleceu no largo do Rosario, sua pharmacia com o titulo supra, onde espera merecer a confiança do respeitavel publico Campineiro-garantindo a promptidão e acao em todos os seus preparados que se acham confiados a habil pharmaceutico Raphael Gonçalves Sales, formado pela escola de medicina da Bahia. Na mesma casa se encontra variado sortimento de preparações estrangeiras e nacionaes—assim como remedios homeopathicos em globulos e tinturas em vidros avulsos e caixas tudo por preços moderados. 6--5

**Padre Belchior de Pontes**

ROMANCE ORIGINAL DE JULIO RIBEIRO  
Acha-se á venda a obra completa (2 vol.) d'esse romance, no escriptorio da «Gazeta de Campinas.»  
40—RUA DO COMMERCIO—40

**Juca Pingurra**  
Já chegaram os afamados doces de cajú, abacaxi, laranja, limão, goiaba, maçã, doce de coco, etc. etc.  
5 B--Rua Direita--5 B  
esquina da do General Ozorio. 3--2  
**Bule Monstro**

**FORMICIDA CAPANEMA deposito**

**RUA ONZE DE AGOSTO N. 20**  
Custo 16 000 a lata no acto da entrega. Acha-se aberto das 7 ás 9 da manhã e das 10 ás da 4 taade.

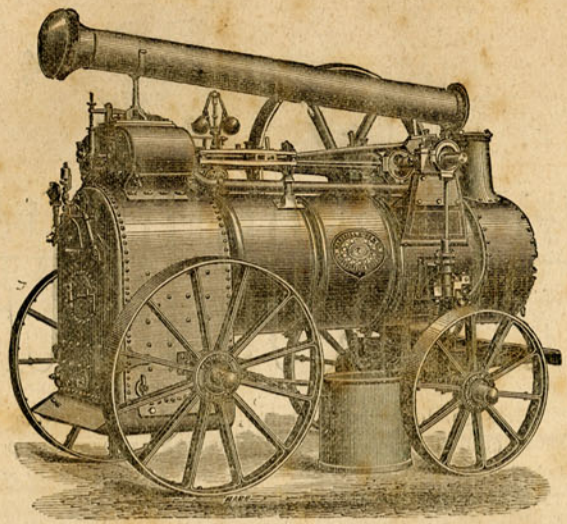
**MUDANÇA**

Bellinfanti & Silva, participam aos seus freguezes e amigos que mudaram o seu estabelecimento do largo da Cadêa no 37, para a casa n. 28 (sobrado novo) do mesmo largo. 5--2

**NODOAS**

A essencia escarlote tira instantaneamente nodoas e todos os corpos oleosos sobre tecidos de seda, pannos, algodão, luvás, etc, sem deixar cheiro desagradavel.

Deposito na casa do Monde Elégant.  
**37--Rua Direita--37**



# Arens Irmãos

**ENGENHEIROS**  
E IMPORTADORES DE MACHINAS

Têm sempre á venda no deposito:  
Machinas á vapor de superior qualidade de força de 3, 4, 6, 8 e 10 cavallos.  
Excellentes moinhos inglezes para tuba e moedas de canna.  
Machinismo para beneficiar café, arroz e milho, de serrar madeira, arados, guinchos, talhas e orjas.  
Machinismo para fazer tijolos.  
Manejos para tocar machinismo por meio de animaes.  
Fornecem qualquer machinismo para a

## LAVOURA E INDUSTRIA

obrigando-se a entregal-o montada e prompto, para trabalhar em qualquer lugar, a preços modicos.

**Campinas**

Rua do Bom Jesus, perto  
da Estação

**Rio de Janeiro**

Rua do Hospicio ns.  
149 e 151

# ALMANACK POPULAR

## PARA 1878

Contendo muitos e variados assumptos de interesse geral e uma parte noticiosa, litteraria e recreativa.

Recebem-se annuncios por preços convencioneados ;

Preço de assignatura . . . . . 1\$000.

Editor—Hypolito da Silva.

40—RUA DO COMMERCIO—40

# AGENCIA EM CAMPINAS

DA LIVRARIA

**A. L. Garraux & C.**

**DE S. PAULO**

Alexandre Perret, relojoeiro á rua Direita 56 está devidamente auctorizado a receber encomendas de livros A PREÇO DO CATALOGO.

Tambem elle é o UNICO encarregado de receber quantias por conta da dita casa e das mesmas quantias dar quitações.

**RUA DIREITA N. 56**

# THEATRO S. CARLOS

## S. Particular Bohemia Dramatica

Previno aos srs. socios que a SEGUNDA RECITA desta sociedade terá lugar no dia

**31 DO CORRENTE**

Os senhores socios podem procurar os seus convites á rua do Comercio n. 40.

Até o meio-dia do dia do espetaculo

Campinas, 25 de Outubro de 1877.

O secretario  
A. PINHEIRO.

# Theatro S. Carlos

Companhia Lyrica Italiana

Quinta-feira, 1 de Novembro de 1877.

**INTRANSFERIVEL**

**GRANDIOSO ESPECTACULO**

Subirá á scena a sublime opera em um prologo e 4 actos do inspirado maestro Verdi

# UN BALLO

IN

# MASCHERA

As encommendas em casa dos srs. Costa Lopes & Faria, rua Direita n. 6 as quaes serão respeitadas até ao meio dia dos dias de espectáculo.

Nos dias de sabbado e domingo nunca se dará récita extraordinaria em quanto durar a assignatura. As operas escolher-se-hão entre as seguintes:—Lucrecia Borgia—Traviata—Rigoletto—Favorita—Luiza Miller—Guilietta e Romeo—I Masnadieri

Estando já assignados todos os camarotes de 1ª ordem roga-se a este digno publico de deixar encommendas para a 2ª ordem na referida casa dos srs. Costa Lopes & Faria, rua Direita n. 60, das 10 ás 4 da tarde.

Maestro Sant'Anna Gomes

Em ensaios

**A Lucrecia Borgia**

**PREÇOS**

Camarotes . . . . .	15\$000
Cadeiras . . . . .	3\$000
Galerias . . . . .	1\$000
Entradas avulsas . . . . .	1\$000